

Autor: JOSÉ CAMELO

Editor Prop.: Manoel Caboclo e Silva

— Original por compra a Joaquim Batista de Sena —

HISTÓRIA DE PEDRINHO E JULINHA



Julho de 1974 — V

Autor: Joaquim Balista de Serra
Editor Prop.: Manoel Cábeço e Silva

Alguém diz que o casamento
não é por sorte é negócio
porque se fosse por sorte
não existia o divórcio
e ninguém ver gente rico
querer do pobre ser sócio

Porém existe quem diga
que casamento é por sorte
que já vem feito do berço
não há faca que o corte
e para quem pensa assim
vou dar uma prova forte

A prova que me refiro
não é romance inventado
é um fato verdadeiro
que provarei ter se dado
no ano quarenta e nove
do século próximo passado

Nesse tempo na Bahia
o engenho São Miguel
funcionava em domínio
de um casal rico e fiel
os quais eram Auta de Lemos
e Henrique Rafael

Houve desse bom casal
três filhas e um filhinho
que teve o nome de Pedro
mas lhe chamavam Pedrinho
e é sobre este menino
que minha estória encaminho

Tinha Pedrinho dez anos
seu pai rico e fazendeiro
quiz levar sua família
como honrado brasileiro
a festa no fim da guerra
feita no Rio de Janeiro

Pedrinho passou no Rio
um ano de satisfação
conhecendo aquela cidade
a mais bela da nação
indo ouvir missas aos domingos
na igreja de São João

Em um domingo de missa
avistou uma menina
que teria a sua idade
e de face esmeraldina
Pedrinho quando viu ela
sentiu comoção divina

No outro domingo Pedrinho
foi o primeiro a chegar
na igreja de São João
para poder esperar
a sua querida bela
pra torná-la namorar

Pedrinho não vendo-a disse:
—Ela não teria vindo?
Pedrinho desenganou-se
sofrendo um desgosto infundo
mais tarde então chegou ela
ambos se olharam sorrindo

Mas quando ela chegou
tinha a missa começado
ela então ajoelhou-se
atrás de um velho ajoelhado
Pedrinho pediu licença
e ajoelhou-se ao seu lado

Antes de fiadar-se a missa
Pedrinho lhe ofereceu
um anel que ele trazia
metido num dedo seu
o qual tinha um P e um R
que ela alegre recebeu

Aquele anel fez logo ela
aumentar mais seu namoro
dando um lenço a Pedrinho
que foi pra ele um tesouro
o qual tinha um J e um L
bordados em fios de ouro

Disse ela a Pedrinho:
—É muito pobre este lenço
e o valor de seu anel
com ele eu não recompense
mas ele te provará
que te tenho amor imenso

Disse: — Pedrinho o teu lenço
vale mais que meu anel
e se eu deixá-lo perdesse
seria um monstro cruel
e quando nos casarmos um dia
veremos quem foi fiel

Tendo a missa terminado
a escrava adiantou-se
para levar a menina
que com ela retirou-se
Pedrinho quase chorava
quando a querida ausentou-se

E com cinco dias depois
Pedrinho foi obrigado
a vir pra Bahia, pois
o tempo era chegada
mas levou como reliquia
o lenço dela guardado

Depois disso sete anos
Pedrinho estava rapaz
resolveu ir ao Rio
mas pediu primeiro aos pais
os quais só lhe consentiram
por ele pedir de mais

Chegou Pedrinho no Rio
num domingo logo então
dirigiu-se para a missa
na igreja de São João
mas não foi o amor da missa
que o levou a devoção

Seu amor era a menina
que ele viu em criança
visto que ela não deixava
de viver-lhe na lembrança
e que ela ali estivesse
ele tinha a esperança

Porém naquele Domingo
Pedrinho não encontrou-a
depois disso um ano inteiro
nessa igreja procurou-a
porém não pôde encontrá-la
visto que machava atoa

Pois ele não conhecia
da tal menina os seus pais
do nome dela sabia
somente as iniciais
pois quando ela deu-lhe o lenço
não lhe disse nada mais

Pedrinho desenganou-se
que não podia encontrá-la
pois sem saber do seu nome
não podia procurá-la
então voltou pra Bahia
mas jurando sempre amá-la

Quando chegou na Bahia
entristeceu de uma vez
por não ter visto a menina
logo em pranto se desfez
então para distrair-se
abraçou a cmbriaguêz

Assim passou uns três meses
bebendo e ninguém não via
porque ele se trancava
todas as vezes que bebia
porém teve pouca sorte
do pai vê-lo ébrio um dia

Seu pai ficou muito aflito
quando o viu naquele estado
deu-lhe logo um parecer
chorando contrariado
Pedrinho baixou a vista
e escutou-o calado

Passou Pedrinho depois
quatro meses sem beber
o quanto bebia antes
para seu pai não saber
porém não deixava o vício
pois lhe abrandava o sofrer

Porém um dia Pedrinho
viu a tal menina em sonho
mostrando-lhe o seu anel
com um semblante tristonho
Pedrinho devido a isso
tomou um porre medonho

Seu pai pôde observar
essa grande embriaguez
quase que lhe dar um desmaio
zangou-se então desta vez
então falou a Pedrinho
sem nenhuma polidez

Dizendo ele a Pedrinho:
—O senhor veja o que faz
porque precisa deixar
hoje a casa de seus pais
pois aqui só ficará
se jurar não beber mais

Pedrinho ouvindo a sentença
baixou a vista e chorou
ofereceu-se ao castigo
aos pés do pai se ajoelhou
seu pai como estava irado
desta vez o castigou

Ali Pedrinho prometeu
a seu pai naquele dia
que jamais na casa dele
noutra falta cairia
seu pai então perdoou-o
visto que ele prometia

Passou-se um ano e dois meses
sem Pedrinho beber mais
devido o grande respeito
que consagrava a seus pais
mas todo dia beijava
do lenço as iniciais

Houve então naquele tempo
na capital da Bahia
uma festa muito boa
que de ano em ano havia
cuja festa era em Maio
por ser o mês de Maria

O Pai de Pedrinho sempre
todo ano não deixava
de ir a São Salvador
quando esse mês começava
levando sua família
e então na festa ajudava

No dia trinta de maio
as oito horas do dia
Pedrinho tomando um bonde
que para o jardim partia
riu-se vendo uma menina
que no mesmo bonde ia

Pedrinho pôs-se a fitá-la
pois a menina era bela
como a que lhe dera o lenço
pois que tinha as feições dela.
Pedrinho logo pensou
que essa fosse irmã daquela

Quando no jardim chegaram
Pedrinho se ofereceu
levar de braço a menina
ela alegre o recebeu
Pedrinho logo lhe disse:
— Qual era o sentido seu

Perguntando ele a menina
se ela tinha alguma irmã
com seus dezenove anos
linda, atraente, e lançã
capaz de ser comparada
com a estrela da manhã

Disse ela: —Tenho uma
irmã que saiu daqui
com nove anos para o Rio
pois ia estudar ali
quando voltou se casou
e mora no Piauí

Seu nome é Joana Leonardo
pois ela assim se assinava
porém sempre por Janoca
a ela aqui se chamava
mas no Rio este apelido
todo mundo ignorava

Pedrinho viu neste nome
as iniciais do lenço
J. Joana L. Leonardo
mas ficou quase suspenso
vendo que fôra enganado
por quem tinha amor imenso

E ali deixou a mentira
passeando no jardim
e saiu muito tristonho
e entrou no botequim
então bebeu desta vez
como nunca fez assim

Com duas horas depois
já se achava embriagado
caído em uma calçada
pelo povo motejado
o seu pai pôde saber
ficou muito indignado

Então disse aos dois escravos
que levassem sem demora
e mal Pedrinho chegou
o seu pai na mesma hora
com a família para o sítio
resolveu logo ir embora

Quando chegou no engenho
disse a um negro que botasse
Pedrinho dentro de um quarto
e a porta fechasse
para abrir no outro dia
mas só quando ele mandasse

No outro dia às dez horas
foi quando o velho ordenou
que lhe trouxessem Pedrinho
e quando este chegou
se pôs a tremer de raiva
e por esta forma falou:

-Infame eu não desejava
ver-te diante de mim
porque és um filho ingrato
desnaturado e ruim
pelo que me vingaria
se pudesse dar-te fim

Porém já não te matei
foi porque quiz atender
ao pranto de tua mãe
a quem tu fazes sofrer
portanto agradeça a ela
que não te deixou morrer

Mas de tudo é necessário
que tu daqui vá embora
para onde ninguém saiba
o teu pai onde mora
e cuide em se preparar
que não quero ver demora

Estão prontos dois cavalos
muito próprios pra viagem
um deles para montares
outro pra tua bagagem
contigo vai um escravo
que te servirá de pagem

Dentro de tua bagagem
sels contos de réis botei
teu negro vai bem armado
com as armas que lhe dei
agora só falta dar-te
o que melhor te guardei

Eis aqui este revólver
que deponho em tua mão
porque nele tu conduzes
da tua falta o perdão
mas é se observares
o que vou dizer-te então

Um dia quando gastares
com este vício maldito
dinheiro, escravo e cavalos
tu ficarás muito aflito
disparas ele no peito
que serás filho bendito

Olhe, se assim fizeres
serás meu filho e amigo
porém não terás perdão
não fazendo o que eu te digo
e serás mais um infame
o meu maior inimigo

Pedrinho disse: — Papai
será feito o seu pedido
hoje mesmo irei embora
pra onde não for conhecido
mas minha sorte depende
do que Jesus for servido

No mesmo instante Pedrinho
preparou-se para a jornada
foi despedir-se da mãe
que se achava ajoelhada
a rezar a Deus por ele
junta as três filhas sentada

Mamãe, lhe disse Pedrinho
me abençoe que vou embora
e me desculpe os desgostos
que tenho dado a senhora
e mais, lhe peço por Deus
que queira abraçar-me agora

Dona Avta respondeu-lhe:
— Meu filho vai-te com Deus
e a Virgem Santa Maria
que conduza os passos teus
e ambos se abraçaram
misturando os prantos seus

Depois Pedrinho abraçou
as suas irmãs soluçando
e montou logo a cavalo
desalentado e chorando
e no lenço da menina
saiu o seu pranto enchugando

Com quatro meses depois
estava no Piauí
encostado no engenho
terra do Itamaraty
pois Pedrinho destinou-se
a ser lavrador ali

Era dono do engenho
Capitão Lucas Cordeiro
homem de cinquenta anos
um distinto brasileiro
cumpridor dos seus deveres
mas muito pobre em dinheiro

Pedrinho foi plantar cana
num ermo um pouco afastado
e não foi seu negro só
que meteu-se no pesado
pois Pedrinho trabalhava
pra esquecer seu passado

Livre dois contos de réis
Pedrinho pôde apurar
logo no primeiro ano
que começou a trabalhar
então no ano seguinte
fez seu plantio aumentar

O senhor do engenho tinha
um filho tal Cordeirinho
que quase todos os dias
ia aborrecer Pedrinho
e Pedrinho pouco gostava
desse importuno vizinho

Cordeirinho namorava
uma tal de Florisbela
filha do barão Lourenço
muito rica e muito bela
então mostrava a Pedrinho
as cartas que vinham dela

Então o barão Lourenço
morava um pouco distante
com cinco léguas dali
numa fazenda importante
viuvo e muito respeitado
ali por todo habitante

O barão desconfiava
que a filha se carteava
com Cordeirinho, e as cartas
quem levava era uma escrava
um dia tomou da negra
uma carta que ela levava

Vendo então que Cordeirinho
namorava Florisbela
fechou a carta, então disse:
— Toma negra, entrega a ela
e tu terás que mostrar
também a resposta dela

Negra, se tu me traires
te botarei no castigo
e se não vier a respota
te botarei no perigo
e se o namoro acabar-se
eu juro acabar contigo

Porém se fores correta
comigo sem falcidade
me mostrando as cartas todas
trocadas nesta amizade
no fim de todo namoro
juro dar-te a liberdade

A negra comprometeu-se
fazer o que ele queria
e não deixou de mostrar-lhe
as cartas que conduzia
então do povo de casa
somentę o barão sabia

Em um sábado que Florisbela
escreveu a Cordeirinho
que viesse no domingo
a noite logo cedinho
para levá-la consigo
mas não viesse sozinho

E logo quando chegasse
se pudesse acautelado
e podia aproximar-se
porém com muito cuidado
quando ela mostrasse um fogo
na janela do sobrado

Cordeirinho lendo a carta
ficou de tudo ciente
julgou logo botar ela
na casa de um seu parente
formado em medicina
advogado valente

Então para furtar ela
foi convidar a Pedrinho
porém Pedrinho negou-se
e fez ver a Cordeirinho
que também era solteiro
e não sabia o caminho

Porém Cordeirinho disse:
— Você tem cavalo e sela
portanto deve ir comigo
mas ficará na cancela
junto com os dois cavalos
enquanto eu vou buscar ela

E ficarei muito zangado
se você não for comigo
e talvez de hora em diante
fique intrigado consigo
porque eu tenho coragem
não vou botá-lo em perigo

Pedrinho deliberou-se
contra-gôsto acompanhá-lo
então mandou que seu negro
lhe preparasse um cavalo
e seguiu com Cordeirinho
visto ter gôsto em levá-lo

As oito horas da noite
eles já tinham chegado
no ponto aonde avistaram
as janelas do sobrado
mas só as dez horas viram
o aviso combinado

Vendo o fogo na janela
levantou-se Cordeirinho
e seguiu para o sobrado
porém levando Pedrinho
porque não teve coragem
de chegar ali sozinho

Florisbela da janela
soltou primeiro um colchão
para ampará-la do choque
quando saltasse no chão
Cordeirinho quase corria
vendo aquela arrumação

Depois ela pendurou-se
e saltou no mesmo instante
Cordeirinho deu um pulo
que foi cair bem distante
Pedrinho sustentou ela
no lugar do seu amante

Mas logo lá no engenho
ouviram uma voz dizer:
— Peguem-me este bandido
que desejo o conhecer!
Cordeirinho ouvindo isto
disparou logo a correr

Umaz quarenta pessoas
surgiram da bagaceira
mas Pedrinho disse a moça:
— Vai ou fica? É como queira
porque já para tomá-la
será pouca a cabroeira

Florisbela respondeu-lhe
— Já que resolvi fugir
estou também resolvida
a morrer ou a seguir
e só voltarei pra casa
se o senhor não resistir

Pedrinho armou-se de espada
botando tudo na frente
gritou para a cabroeira
quem for fraco se arrebente
e se pôs na defensiva
calmo, ligeiro e valente

Só se ouvia voz de negro
gritar que estava cortado
negro correr e dizer
que estava também furado
o barão pôs termo a luta
vendo o seu povo apanhado

Tendo se findado a luta
Pedrinho com Florisbela
caminharam, eles dois
ele sempre à guarda dela
quando surgiram dois negros
lá bem perto da cancela.

Florisbela conheceu
que eram dois criminosos
que o pai tinha consigo
para os atos perigosos
com dois cachorros de fila
que partiram furiosos

Pedrinho vendo que os cães
vinham com grande alvoroço
meteu a espada num
que entrou um palmo no dorso
e na goela do outro
que quase rola o pescoço

Um dos homens deu-lhe 1 tiro
mas Pedrinho se livrou
puxou pelo seu revólver
nisso um tiro disparou
ficou um só dos dois homens
e o outro o tiro matou

O homem que ficou vivo
lutava como um leão
deu em Pedrinho seis tiros
porém errou e então
Pedrinho com um só tiro
deixou-o morto no chão

E depois disso Pedrinho
afirmou a Florisbela
que Cordeirinho se achava
do outro lado da cancela
junto com os dois cavalos
esperando ele e ela

Mas chegando na cancela
não acharam o Cordeirinho
estava o cavalo dele
mas faltava o de Pedrinho
Pedrinho então resolveu
levar a moça sozinho

Pedrinho montou a moça
no cavalo que ficou
pra casa do pai do noivo
com ela ele marchou
então durante a viagem
com ela não conversou

Quando o pai de Cordeirinho
soube o que tinha se dado
disse então que Cordeirinho
ainda não tinha chegado
começou logo a tremer
dizendo: —Estou desgraçado

Pedrinho vendo que o velho
tremia vendo o perigo
lhe disse muito obrigado:
—Todo negócio é comigo
pois irei logo ao Barão
para entender-me consigo

Encontraram Cordeirinho
as nove horas do dia
ainda tremendo de medo
perto duma estribaria
Florisbela riu-se muito
do gesto que ele fazia

Pedrinho selou um cavalo
para ir dar parte ao barão
Floribela quiz se opor
a esta resolução
perém Pedrinho lhe disse:
—Cumpro a minha obrigação

As doze horas do dia
Pedrinho tinha chegado
mas teve grande impressão
vendo o sobrado fechado
bateu na porta e esperou
que lhe chegasse um criado

O criado conduziu
Pedrinho para o salão
aonde ficou esperando
que lhe chegasse o barão
o qual não tardou chegar
irado como um leão

Como o barão esperava
receber em seu abrigo
um rapaz para fazer
uma hipoteca consigo
de quem já era informado
por um velho seu amigo

E ali vendo Pedrinho
um moço belo e decente
julgau ser esse rapaz
de quem estava ciente
então no caso da noite
quiz lhe fazer confidente

Disse o barão a Pedrinho:
— Eu hoje não posso dar
grande atenção a ninguém
que nesta casa chegar
devido a uma desgraça
que pretendo me vingar

Pois esta noite fugiu-me
uma das filhas que tenho
com um filho do Cordeiro
um pobre senhor, de engenho
aonde eu para tomá-la
empregarei todo empenho

Minha filha a muito tempo
amava a esse bandido
mas sem eles saberem
de tudo eu tinha sabido
mas calei-me com vontade
de pegar o atrevido

E essa noite eu conhecendo
que ele vinha furtar ela
eu botei na bagaccira
meu povo de sentinela
os dois amigos que eu tinha
mais adiante na cancela

E dei ordem ao meu povo
pra tomar a filha minha
e também pegar o noivo
porque isso me convinha
pois eu precisava dar
uma encomenda que tinha

Porém o noivo safou-se
conhecendo do perigo
porém ficou um bandido
que tinha vindo consigo
e da moça pôs-se à guarda
em lugar do seu amigo

Feriu-se catorze homens
e eu julguei-me perdido
vendo que o cabra era forte
forindo sem ser ferido
apelei para adiante
a morte desse bandido

Porque a felicidade
protegeu o desgraçado
matando os meus dois homens
e não saiu baleado
matou os meus dois cachorros
e foi-se bem sossegado

Porém hoje irei buscá-lo
porque já não me domino
e antes de dar meia-noite
hei de cumprir meu destino
só sepultarei os mortos
junto com o assassino

Já mandei buscar cem homens
que chegarão sem demora
e daria vinte contos
a quem me dissesse agora
o nome do tal bandido
e o lugar onde ele mora

Pedrinho disse: —Barão
não precisa se vexar
porque venho incumbido
desta informação lhe dar
e o senhor já vai saber
sem precisar me pagar

Esse bandido assassino
a quem o senhor procura
é este homem presente
esta mesquinha figura
mas diz-lhe que não aceita
esta sentença tão dura

Se o senhor tiver coragem
para de mim se vingar
quero lhe propor um duelo
e se o senhor aceitar
dirci-lhe então quem sou eu
para podermos lutar

Porque não sou um bandido
como o senhor me supunha
também se eu fosse covarde
contra o senhor não me opunha
e podemos lutar logo
sem nenhuma testemunha

O barão lhe disse: —Moço
agora me faça um favor
de se acalmar e me dizer
de onde veio o senhor
não me negue a sua vida
me conte tudo o que for

Pedrinho disse:—Eu sou filho
de um rico coronel
do Estado da Bahia
do engenho S. Miguel
de quem lhe direi seu nome
é Henrique Rafael

Eu com dez anos de idade
amei a uma criança
por quem passei muitos anos
sempre com ela em lembrança
e tornei-me desgraçado
ao perder esta esperança

Porque devido esta causa
me fiz grande cachaceiro
pelo que meu pai tornou-se
contra mim tão justiceiro
que expulsou-me de casa
como um filho desordeiro

Por esta causa me acho
morando no Piauí
no engenho do Cordeiro
e sou lavrador ali
por isso vi-me obrigado
sem eu querer vir aqui

O barão lhe disse; —Moço
agora me faça o pedido
de aceitar os vinte contos
como eu tinha prometido
a quem me dissesse hoje
onde morava o bandido

E não é só os vinte contos
que tenho para lhe dar
pomo também uma filha
cara o senhor se casar
e será esse o duelo
que devemos concordar

Pedrinho disse: Eu aceito
com muito boa vontade
a vossa boa proposta
orvalhada de bondade
mas exijo do senhor
outra prova de amizade

O barão lhe disse: —Fale
então lhe disse Pedrinho:
quero que o senhor não ponha
obstáculo no caminho
com que faça Florisbela
não casar com Cordeirinho

O barão lhe disse: —É feito
mas escute o que lhe digo
que aquele genro covarde
nunca será meu amigo
e o senhor logo amanhã
há de vir morar comigo

O barão foi ver a moça
para Pedrinho ver ela
a qual chamava-se Júlia
risonha, atraente e bela
Pedrinho ficou pasmado
vendo a formosura dela

Nisso os cem homens chega-
o barão então cesceu (ram
disse a todos que voltassem
porém os agradeceu
e ao cabeça da tropa
um conto de réis lhe deu

Pedrinho tendo ficado
com Júlia só no salão
viu ele que ela tinha
no dedo menor da mão
o anel que fora dele
o que lhe fez confusão

Pedrinho lhe disse: — Dona
se não lhe for prejuízo
dê-me então este anel
que com outro lhe endenizo
porém Júlia respondeu-lhe:
— Não dou-lhe porque preciso

Porque nele vejo as provas
que o homem não tem amor
e ninguém deve fiar-se
em nenhum seja qual for
e como não sou fingida
vou explicar ao senhor

Quando eu tinha nove anos
fui ao Rio de Janeiro
pra casa de um tio meu
aonde estive um ano inteiro
lá um menino jurou-me
ter-me um amor verdadeiro

Na igreja de São João
ele jurou-me amizade
então me deu este anel
mostrando boa vontade
eu também lhe dei um lenço
na mesma oportunidade

Mas ele jurou-me amizade
só naquela ocasião
pois precisava enganar
e roubar o meu coração
porque o homem precisa
viver nesta exploração

Com cinco dias depois
nessa igreja procurei-o
porém não pude encontrá-lo
porque ele mais não veio
mas eu não desenganei-me
procurei um mês e meio

Porém não me foi possível
vê-lo um só dia que fosse
meu coração de mulher
depois que desenganou-se
desejou vingar-se dele
mas meu amor não findou-se

Ainda o ano passado
eu fui passear no Rio
e chorei muito por ele
na presença do meu tio
porque não pude encontrá-lo
que ele é morto eu desconfio

Só tem um P e um R
neste anel que ele me deu
pelo qual não compreendo
qual será o nome seu
porque ele não me disse
e eu não lhe disse o meu

Se eu soubesse o seu nome
também já tinha sabido
a onde é que ele mora
ou se já é falecido
pois talvez até meu tio
o tivesse conhecido

Mas como eu não tenho prova
que ele tenha falecido
jurei viver contra os homens
porque um me foi fiugido
e a mulher que ama a homem
não devia ter nascido

Pedrinho lhe disse: Dona
o seu amante é fiel
eu conheço o nome dele
nas letras desse anel
esse P quer dizer Pedro
e esse R é Rafael

Mostrando o lenço também
disse esse lenço é seu
que por troca desse anel
a senhora a mim me deu
Julia quase desmaiava
quando o lenço conheceu

E ali se ajoelhou
beijando a mão de Pedrinho
Pedrinho beijou sua mão
com muito gosto e carinho
quando viram que o barão
estava deles bem pertinho

O barão ali perguntou-lhe:
— Mas o que é isto Julinha?
Julinha disse: Meu pai
foi a grande dita minha
de encontrar o meu noivo
que esperança não tinha

O barão ainda perguntou-lhe:
Conheces esse rapaz?
Julinha disse: — Eu conheço
de muitos anos atrás
quando eu tinha nove anos
nós nos amamos demais

Julinha contando o caso
do jeito que foi passado
o barão só fez dizer:
— Estou bem certificado
que o casamento é por sorte
e é por Deus consagrado

Neste momento Pedrinho
já se achava montado
para levar a notícia
do seu feliz resultado
ao pai de Cordeirinho
pra deixá-lo descansado

Pedrinho deu a seu negro
uma carta de alforria
e também deu-lhe a lavoura
quanto a ele pertencia
e junto com o barão
foi morar no outro dia

Com um mês depois casou-se
Cordeirinho com Florisbela
Pedrinho com sua noiva
foram as testemunhas dela
depois Pedrinho ainda fez
o barão perdoar ela

E fez também o barão
escrever para a Bahia
contando a seu pai o caso
pois ele não se atrevia
então seu pai respondeu-lhe
uma carta que dizia:

— Meu caro barão Lourenço
fico lhe muito obrigado
em proteger o meu filho
feito quase um desgraçado
sem família e sem conforto
pelo mundo desterrado

E lhe peço que demore
a data do casamento
porque preciso dotar
meu filho neste momento
e a mãe quer vê-lo noivo
para o seu contentamento

Com esta carta do pai
Pedrinho pôs-se a chorar
de alegria por ter visto
que ainda podia abraçar
a sua mãe extremosa
a quem nunca deixou de amar

Com dois meses depois disto
seu povo tinha chegado
realizou-se o casamento
pois tudo estava arrumado
Pedrinho foi nesse dia
pela sorte apadrinhado

A esperança junto ao amor
é como água em pedra dura
que muito embora em pingo
tanto bate até que fura
quem ama sem esperança
é infeliz sem ventura

Contamos mais Pedrinho
O Santo laurel dos bravos
se batendo com escravos
em lugar de Cordeirinho
Coitado ficou sozinho
Ao lado de Florisbela
Matando em defesa dele
E sem menor desatino
Levou-a ao noivo mofo
O que casou-se com ela

3101
FOLHETARIA CASA DOS HORÓSCOPOS

Mantém um ótimo sortimento de Romances e folhetos populares adquiridos por compra ao autor **JOAQUIM BATISTA DE SENA**, já conhecidos como os melhores da **LITERATURA DE CORDEL**.

ALMANAQUE O JUIZO DO ANO

Vitória de São ipriano com Adrião Mágico - Nascimento, Vida e Morte do Padre Cícero - O homem que dormiu 100 anos - Arris Minervina - Heroísmo de Mizael - João Desmantelado - A filha do Vaqueiro Valente - A morte do Vaqueiro nas Vaquejadas do Céu Geraldo e Madalena - Mulheres de Pedra - Cobra Choca na pega do Lobisomem - 7 Dores de Maria Santíssima - Amada de 3 amantes A filha Nova do Pai - Casamento do Negrão Chiquinho e Juliana - Apolinário - Aventuras de Pedro Malazarte - O Negrão com O Monstro do Rio Negro - Noberto e Luciana - A fera do Perano - Filho de Zé de Souza Leão - Mundoca Desordeiro com Negrão Não teme nada - Nogueira e Juscelina - Sermão do Padre Cícero Os 3 Cavalos encantados - Rogaciano e Ritinha O divorcio de Zé Lasca e Noberto e Madalena Mantém uma centena dos melhores Romance

Manoel Caboclo e Silva

Rua Todos os Santos, 263

JUAZEIRO DO NORTE — CEARÁ

São agentes: de Almanques e Romances:

ANTONIO ALVES: Rua Clodoaldo Freita, 707 Terezina — PI

Baimundo Silvino Rua Pará 586 Imperatriz Maranhão — Israel Vieira Milhomes - Rua Rio Branco Zé Doca - Ma